



TERMÔMETRO DEVENDAS

AGOSTO 2020

Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul



Presidente
RENATO S. CORSO

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Mosár Leandro Ness

Sumário

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>3</u>
<u>2</u>	<u>RESULTADOS</u>	<u>4</u>
2.1	DESEMPENHO DE VENDAS	4
2.2	INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA	5
2.2.1	RESULTADOS GERAIS	5
<u>3</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>8</u>

1 INTRODUÇÃO

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

2 RESULTADOS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

Sobre o mês anterior (Julho/2020)	5,72%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de AGOSTO de 2020 foi de 3,87% e no acumulado dos últimos 12 meses de 15,21% .
Sobre o mês no ano anterior (Agosto/2019)	-15,97%	
Crescimento no ano	-16,08%	
Crescimento 12 meses	-8,77%	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em maio de 2020

O comércio em geral encerrou agosto de 2020 com aumento em relação a julho, de 5,72% (valor ligeiramente inferior aos 6,62% do mês de anterior). Se comparado a igual período de 2019, houve retração de -15,97%. Este é o quarto mês consecutivo em que percebemos aumentos no comparativo mês a mês. Porém, apesar da sequência de altas, ainda estamos longe de recuperar a diferença de desempenho obtido pelo varejo caxiense em 2019. No ano, houve um decréscimo de -16,08% na comparação com o mesmo período de 2019. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -8,77%.



Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - agosto de 2019 a agosto de 2020

No ramo duro, a variação entre agosto e julho de 2020 registrou um aumento de 5,54%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de -15,40%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -7,73%, contra -5,76% do mês anterior. Em termos nominais, em agosto, o ramo duro obteve desempenho positivo em todos os setores: Materiais Elétricos, com 13,97%; Óticas,

Joalherias e Relojoarias, com 10,88%; Informática e Telefonia, com 9,49%; Material de Construção, com 6,43%; Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 5,26%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 3,50%; e Implementos Agrícolas, com 2,99%.

No ramo mole, a variação entre agosto e julho de 2020 foi de 6,58%, contra -0,72% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2019 é de -18,51%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -13,27%, valor inferior ao apurado no mês anterior, que foi de -12,31%. Em agosto, o desempenho ficou positivo em todos os segmentos apurados: Produtos Químicos, com 26,83%; Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 10,40%; Farmácias, com 1,79%; e Vestuário e Calçados e Tecidos, com 1,49%.

2.2 INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

2.2.1 Resultados Gerais

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-0,09%	-1,78%
Lojistas Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-0,64%	-1,21%
Consumidores Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	26,9%	-19,73%
Inclusões de Débitos (pessoas que estão devendo)	-19,78%	-21,73%
SPC Registro de inclusão de débitos no SPC	-19,60%	-21,21%
Cheque Registro de inclusão de cheques	-75,00%	-89,71%
Exclusões de Débitos (pessoas que quitaram dívidas)	-15,82%	-48,91%
SPC Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	-15,38%	-49,00%
Cheque Registro de exclusão ou baixa de cheques	-65,57%	0,00%
Variação da Base de Inadimplentes	-0,43%	-1,31%
Variação no Estoque de Dívidas	-	-
Quantidade de Registros Quantidade de registros individuais de débitos	1,11%	6,63%
Valor Variação do valor total das dívidas	-0,19%	0,67%

Agosto de 2020

O crédito apresentou variação de -0,09% no volume de consultas em relação a julho e de -1,78% na comparação entre agosto de 2020 e o mesmo período de 2019. Neste mês, a consulta de lojistas caiu -0,64%, enquanto a consulta dos consumidores (do próprio CPF) aumentou 26,9%. O volume de inclusões de débitos recuou -19,78% entre agosto e julho de 2020. Na comparação de agosto deste ano com o mesmo mês de 2019, o recuo foi de -21,73%. As exclusões de débito também apresentaram queda. Na comparação com o mês anterior, o decréscimo foi de -15,82%, enquanto na comparação com o mesmo período do ano anterior retraiu -48,91%.

O número de inadimplentes apresentou uma retração de -0,43% na comparação com julho de 2020 e recuou -1,31% em relação ao mesmo período do ano anterior.

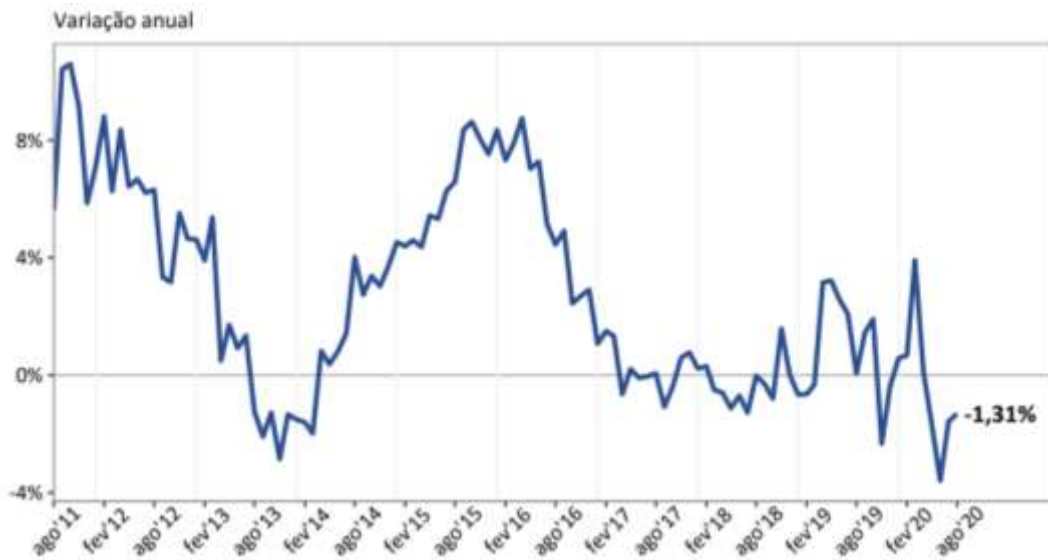


Figura 2 - Variação da quantidade de devedores em agosto de 2020 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas em agosto apresentou um movimento de queda, revelando uma tendência no comportamento da série, o que é um dado surpreendente em função do atual quadro de desemprego. O estoque de dívidas teve uma taxa de -0,38% contra -0,19% do mês anterior. No ano, o estoque de dívidas foi positivo em 0,29%, contra 0,67% do mês anterior. Em 12 meses o índice é de -1,87%.

Quando a comparação é em relação ao mesmo período do ano anterior, temos uma variação mensal do estoque de valor de -1,78%. No ano, o acumulado era de -7,20% e em 12 meses -13,09%. Como se pode observar no período de 2019 a 2020, os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

Agosto-20	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
Var. Mês	0,94	-0,38
Var. Ano	7,45	0,29
Var. 12 meses	16,87	-1,87
Agosto-19	2,19	-1,78
Var. Mês	10,79	-7,20
Var. Ano	19,45	-13,09
Var. 12 meses	0,94	-0,38

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos, o comportamento é estável, com uma taxa de crescimento de 0,94% no mês, de 7,45% no ano e em 12 meses é de 16,87%, levemente inferior ao valor de julho, quando atingiu 18,53%. Quando se compara esses dados com o ano anterior, há uma variação de agosto de 2019 de 2,19%, de 10,79% no ano e em 12 meses 19,45%.

Gráfico do desempenho da Inadimplência em agosto de 2020.

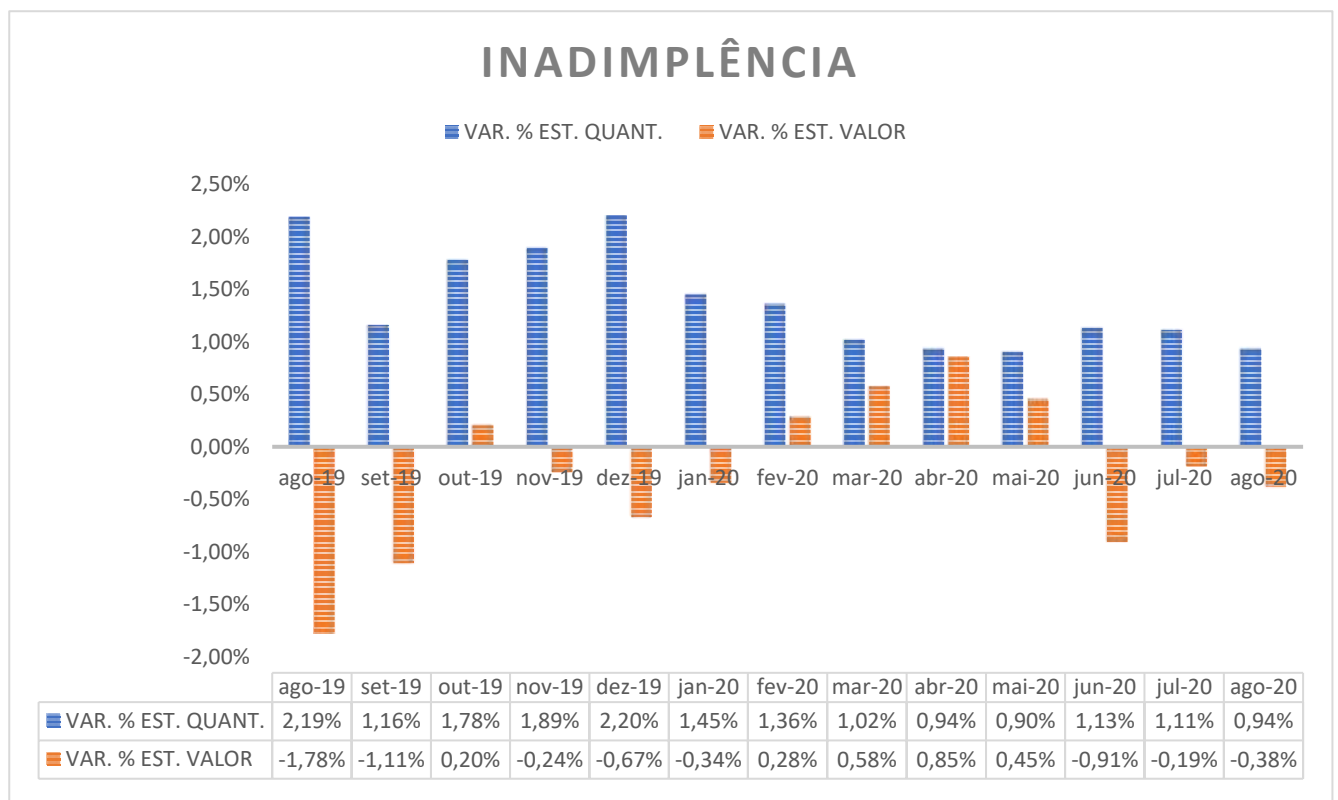


Figura 3 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em agosto de 2020 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar o ano de 2020 em comparação a 2019, podemos afirmar que em agosto a inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. No entanto, quanto ao número de registros, os sinais são de manutenção.

3 Considerações Finais

As curvas de contaminação e óbitos provocadas pela Covid-19 estão desacelerando. Ainda estamos em alerta, mas os números e a intenção das pessoas em sair do isolamento estão dando sinais claros de que modelo de distanciamento e isolamento social não estão mais tendo efeitos.

Com isso, as restrições à atividade econômica estão gradualmente sendo relaxadas no restante do país. A manutenção dos estímulos fiscais e creditícios continuam em efeito e a dar resultado na economia que mantém uma reação consistente, embora ainda longe dos resultados de 2019 e das metas para 2020. O que aponta para uma queda no PIB menor do que inicialmente previsto. Como se observa, a inflação está sob controle, mesmo com a política monetária expansiva praticada pelo BC.

Ao contrário do momento inicial em abril, quando se verificou uma forte contração de todas as atividades, se evidencia que o pior momento da atividade econômica ficou para trás. Os indicadores de maio, junho e julho já apontavam para uma leve aceleração, destacando-se as vendas do varejo, pelos dados do cartão de crédito, fluxo em rodovias, comercialização de automóveis e caminhões e elevação do nível de confiança. A indústria já registra um aumento do número de pedidos em carteira.

De acordo com Focus (2020), os agentes estimam uma queda de 5% para o PIB neste ano. Tal cenário é condicionado ao surgimento de novos casos nos estados que já passaram pela chamada primeira onda de infecção. Não se descarta o surgimento de surtos tardios que poderão atrapalhar o ritmo de recuperação da economia em relação a pandemia. O atual cenário econômico ainda é turvo e incerto.

Caxias do Sul, 21 de outubro de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul